38

Discurso na solenidade de entrega da Ordem do Cruzeiro do Sul à Senhora Harriet Fulbright, comenda concedida postumamente ao Senador J. William Fulbright

BRASÍLIA, 10 DE MARÇO DE 1997

Eu vou falar a minha língua. É uma grande satisfação, para todos nós, para mim, para Ruth, para todos os governos brasileiros, a possibilidade que temos, hoje, de entregar uma comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, no grau de Grã-Cruz, ao Senador Fulbright.

Por muitas razões, certamente conhecidas por todos, porque a presença do Senador Fulbright na vida política norte-americana foi marcante, como um dos condutores da função de relações exteriores, como o opositor à guerra do Vietnã. Eu vivi nos Estados Unidos nessa época, Ruth e eu também assistimos de perto ao que foi a paixão desencadeada nessa questão. Foi nos anos de 1971 a 1973, nós estávamos em Stanford e pudemos assistir ao que significou tudo isso para a sociedade americana e o papel equilibrador do Senador Fulbright.

Foi muito marcante, e eu não podia deixar de lhe dizer, como disse há pouco, que na parte educacional, a atuação do Senador foi realmente extraordinária. Eu devo esta homenagem ao Senador Fulbright, pelo exemplo de uma ação baseada na consciência educacional, na compreensão das diversidades culturais e também pelo encorajamento das jovens gerações, para que elas prossigam nas tarefas de formação intelec-

tual e outras formas de encorajamento, de motivação e de reconhecimento do mérito nas frentes de trabalho, nas ciências, nas artes, na cultura em geral. Por todas essas razões é que nós estamos fazendo esta homenagem, e estamos contentíssimos de poder entregar, à viúva de Fulbright, esta condecoração.

Agradecemos também sua presença aqui – acabo de saber que as suas ligações são bem amplas com a América latina, América espanhola – e, se a senhora me permite, eu passo, às suas mãos, esta Grã-Cruz, que é da Ordem do Cruzeiro do Sul, a mais alta condecoração que o governo brasileiro pode oferecer a um estrangeiro.